

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Guardiã

Trabalho 3132 - 1/3

**CÂNCER DE PELE: AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO E MEDIDAS  
DE PREVENÇÃO DOS TRABALHADORES DE RUA**

Wanderley, Luiz William Barreto<sup>1</sup>, Guimarães, Maria Júlia<sup>2</sup>, Barrêto, Anne Jaquelyne Roque<sup>3</sup> Andrade, Ankilma do Nascimento<sup>4</sup>, Abrantes, Rogéria Moreira de<sup>5</sup>, Emanuel Fonseca, Nildivan Rodrigues<sup>6</sup>

De acordo com a Sociedade Brasileira de Dermatologia (2008), o câncer de pele é o mais comum entre os cânceres e se manifesta de duas formas: os carcinomas, que têm uma incidência alta de 70% a 80%, e os melanomas, que variam entre 5% e 7%. Está relacionado diretamente à exposição dos raios ultravioletas e atinge pessoas de pele, cabelos e olhos claros. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2003), no Brasil, as estimativas para o ano de 2008 são válidas também para o ano de 2009, apontam que ocorrerão 466.730 casos novos de melanomas. Baseando-se nessas estimativas, é importante reconhecer que estamos diante de um problema muito sério, pois estamos expostos a um fator de risco inevitável que é o sol. No caso dos trabalhadores de rua, a falta de conhecimento em relação a esse tipo de doença no que diz respeito às causas, os fatores de risco, as manifestações clínicas e ao tratamento, podem aumentar o número de casos no local a ser pesquisado, devido à probabilidade destes indivíduos adquirirem o câncer de pele por estarem diariamente expostos ao sol, principalmente em horários críticos de 10 a 15 horas e sem proteção. Este estudo tem como objetivo geral avaliar o conhecimento de trabalhadores de rua acerca das medidas de prevenção do câncer de pele e, objetivos específicos de verificar quais as medidas adotadas para a prevenção do câncer de pele e averiguar o tempo de exposição diária ao sol. O presente estudo tratou-se de um estudo

- 1 Mestrando do Programa de pós-graduação em enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança
- 2 Doutora em Enfermagem de Saúde Pública. Professora Adjunto da Universidade Federal da Paraíba.
- 3 Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Professora Auxiliar da Universidade Federal da Paraíba e da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.
- 4 Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba.
- 5 Mestrando do Programa de Pós-graduação em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba.
- 6 Mestrando do Programa de Pós-graduação em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 3132 - 2/3

exploratório de caráter quantitativo. O estudo foi realizado em uma empresa responsável pelos trabalhadores de rua do município de Cajazeiras – PB. A população foi constituída por 48 trabalhadores de rua vinculados a empresa supracitada. A amostra foi composta por 30 participantes que concordaram participar do estudo. Primeiramente, foi enviado um ofício ao gerente da empresa, apresentando os objetivos do estudo e solicitando autorização para a realização do mesmo. Pedido aceito e após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, marcou-se o dia para realizar a coleta. Os participantes foram convidados em fazer parte da pesquisa mediante apresentação dos objetivos da mesma e disposição dos aspectos éticos contidos na Resolução 196/96. Feito a leitura do TCLE aos participantes, devido ao baixo grau de instrução dos mesmos. Os dados foram coletados no mês de outubro de 2008, utilizando como instrumento um formulário. Estes foram analisados mediante a abordagem quantitativa e tabulados e agrupados em gráficos e quadros sendo posteriormente distribuídos à luz da literatura pertinente à temática. O primeiro aspecto pesquisado foi a faixa etária dos trabalhadores compreendidas entre 30 e 39 anos 47% (n =14) entre 40 e 49 anos 33% (n =10). Com relação ao sexo dos participantes, observou-se que do total de 30 trabalhadores 90% (n = 27) eram do sexo masculino enquanto apenas 10% (n = 10) eram do sexo feminino. Em relação ao estado civil a maioria 71% (n = 21) era casada. Quanto ao grau de escolaridade dos participantes, observou-se que os mesmos possuem baixa escolaridade, com 90% (n = 27) da amostra sendo analfabeta. Com relação a renda familiar obteve-se que 100% dos participantes possuíam uma renda mensal de 1 a 2 salários mínimos. Pode-se observar que 93% (n = 28) dos trabalhadores de rua não usavam o filtro solar. Quanto a utilização de meios físicos como medidas de proteção, encontrou-se que a maioria dos trabalhadores 57% (n = 17) utilizavam boné para se protegerem do sol, 17% (n = 5) preferiam o chapéu como proteção, 10% (n = 3) da amostra usavam boné e óculos, outros 10% usavam boné e camisa de manga longa e apenas 7% (n = 2) se protegiam com camisa, boné e óculos. Observou-se que 40% (n = 12) dos trabalhadores permaneciam expostos ao sol por um período de 4 horas diárias, enquanto que outros 33% (n= 10) permaneciam no sol por 7 horas e ainda, 27 % (n = 8) da amostra se expunham ao sol por um período superior a 7 horas. Quanto ao período de exposição ao sol, a maioria dos

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 3132 - 3/3**

trabalhadores 50% (n = 15) trabalhava pelo período da manhã, 33% (n = 10) nos períodos da manhã e da tarde, e 17% (n = 5) no período da tarde. Percebe-se que 90% (n = 27) dos trabalhadores de rua relataram ter recebido alguma informação sobre o câncer de pele a partir da televisão, 7% (n = 2) adquiriram informação através da TV e revistas e 3% (n = 1) informaram que o que sabem acerca da doença foi dito por colegas de trabalho. Em relação ao conhecimento dos trabalhadores de rua acerca do câncer de pele, ressaltou que a maioria 33% (n = 10) da amostra não soube ou não tinham idéia sobre o que é o câncer de pele. Os resultados apresentados dessa pesquisa constataram que a maioria dos participantes da amostra se expõe excessivamente ao sol, e sem usar o filtro solar. A falta de informações mais esclarecidas por parte dos órgãos públicos municipais pode está diretamente ligada a esse problema, porém, a não utilização de um filtro solar é, principalmente devido às condições sócio-econômicas dos trabalhadores de rua. Enquanto à utilização de meios físicos para proteção como bonés e chapéus, a maioria dos trabalhadores os utilizam, porém, ainda é uma minoria que cobre o corpo de forma adequada, usando além de bonés e chapéus, roupas de mangas compridas e óculos escuros. As campanhas educativas ainda são insuficientes, já que nenhum deles relatou ter obtido alguma informação através de folhetos, faixas ou manifestações por conta dos órgãos públicos municipais de sua cidade. Para garantir melhores condições de trabalho é necessária a realização de campanhas educativas permanentes que visem a atingir, principalmente, esse tipo de trabalhador. Além disso, não se podem esquecer os altos custos dos filtros solares, fazendo-se necessário também a mobilização de ações públicas que permitam o barateamento dos filtros solares, possibilitando a todas as pessoas que se expõem ao sol usarem o produto de forma habitual.

**Palavras-Chave:** Câncer de pele; exposição solar; trabalhadores de rua.